

Caracterização e Conservação do Cavalo Pantaneiro

A raça Pantaneira, oriunda da Península Ibérica, adaptou-se muito bem às condições ambientais do Pantanal. Estes animais foram submetidos a um longo processo de seleção natural, o qual lhes proporcionou grande potencial adaptativo à região. No início, os cavalos Pantaneiros foram indispensáveis para a colonização da região, bem como principal meio de transporte e há mais de 200 anos vem sendo utilizados no manejo extensivo da pecuária de corte.

Porém, por ser de pequeno porte e nem sempre possuir uma conformação atrativa, houve introduções de raças exóticas e cruzamentos sem critérios por parte de muitos produtores. Esses cruzamentos juntamente com o aparecimento das doenças como a tripanossomose (“Mal-de-Cadeiras”) e a anemia infecciosa eqüina (AIE) fizeram com que o efetivo de eqüinos diminuísse, onde grande parte destes remanescentes são mestiços. Na década de 70, alguns técnicos e criadores, preocupados com esta situação criaram a Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP), que definiu o primeiro padrão racial da raça Pantaneira. Atualmente, a ABCCP conta com cerca de 4.800 éguas e 850 reprodutores registrados em livro definitivo, numa proporção égua: garanhão de cerca de 5:1.

Esse número teve um aumento significativo nos últimos anos e a raça que estava em “status” vulnerável está passando para “status” raro de extinção. Nos últimos anos, verifica-se o crescente interesse por parte de muitos criadores de cavalos Pantaneiros pela seleção de animais, para melhor conformação e funcionalidade, com o objetivo principal de apresentá-los em eventos regionais como exposições, leilões e provas esportivas. Nesses eventos, os criadores têm a oportunidade de mostrar seus melhores cavalos, adquirir novos animais e trocar experiências e opiniões sobre a criação dos animais. Anualmente, a ABCCP realiza quatro exposições nas cidades de Campo Grande, Poconé, Cuiabá e Corumbá.

A semana do cavalo Pantaneiro teve início em Poconé, MT, onde há julgamentos, exposições e provas diversas, entre outras atividades. Esses eventos criam expectativas não apenas por partes dos criadores de cavalos, mas também pela população local e regional. Atualmente, a raça também vem sendo divulgada em nível nacional através de leilões virtuais e na mídia que além de incentivar a criação e conservação da raça, possibilitam um retorno econômico cada vez mais significativo.

A Embrapa Pantanal e seus parceiros vêm desenvolvendo pesquisas com o cavalo Pantaneiro, desde 1988, quando

foi implantado o núcleo de criação dessa raça na fazenda Nhumirim (sub-região da Nhecolândia), visando sua conservação no ambiente natural (conservação *in situ*). O principal foco desses estudos tem sido a caracterização da raça, especialmente as características adaptativas e de funcionalidade, cujas principais são:

Tolerância ao calor - a raça tem uma aptidão para o desempenho de exercícios de intensidade e duração prolongadas, pois seu sistema termorregulatório é capaz de manter a homeotermia em condições de elevadas cargas de calor durante épocas quentes e de alta umidade.

Fertilidade – a taxa de fertilidade da raça é relativamente alta nas diversas sub-regiões do Pantanal, independentemente do manejo adotado. Este fato indica uma excelente característica de adaptação da raça às condições naturais do Pantanal.

Hábito alimentar - os cavalos Pantaneiros preferem consumir as espécies forrageiras nativas, geralmente presentes nas áreas sujeitas a inundação. Na sua dieta ocorre uma grande diversidade de espécies forrageiras, o que lhe proporciona uma alimentação bem balanceada.

Resistência dos cascos – outra característica interessante dos cavalos Pantaneiros é a resistência dos cascos à alta umidade do solo, que normalmente causa problemas nos cascos (como a “podridão da ranilha”) em animais de outras raças eqüinas. O formato dos cascos dos cavalos Pantaneiros é fechado (foto), o que possibilita que caminhem em terrenos alagadiços.

Desempenho funcional – esta é uma das principais características do cavalo Pantaneiro, pois é um animal usado para diversas atividades funcionais, tais como lida do gado, meio de transporte local, cavalgadas (turismo rural) e até mesmo no esporte (provas de enduro e de rédea).

Enfim, estudos genéticos mostraram que o cavalo Pantaneiro representa uma população de eqüinos única. Devido o seu grande valor para a região torna-se imprescindível a definição de programas de conservação e melhoramento genético da raça. O monitoramento e disseminação de informações sobre a raça junto com o desenvolvimento de atividades de manejo/criação apropriados ao ambiente e dentro do sistema de produção local são de extrema importância para a apresentação desses animais. Neste sentido a ABCCP desempenha um papel fundamental no melhoramento e sobrevivência desta raça.

Texto
Sandra Aparecida Santos
Urbano Gomes Pinto de Abreu
José Anibal Comastri Filho
Raquel Juliano Soares

Diagramação
Regina Célia Rachel

Caracterização e Conservação do Cavalo Pantaneiro



Corumbá, MS
Dezembro, 2008

Tiragem: 100 exemplares